

PARQUE FLUVIAL NA REGIÃO DO VALE MÉDIO TIETÊ

Autor:

Fernando Vicente de Oliveira

Orientador

André Munhoz de Argollo Ferrão

Instituição:

Universidade Estadual de Campinas. **UNICAMP**

OBJETIVO

Caracterizar a região do Vale do Médio Tietê, em sua ligação entre as cidades de Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz através do eixo formado pelo rio Tietê, em sua bacia pertencente ao Sorocaba Médio – Tietê, no Estado de São Paulo, Brasil, como um parque fluvial, no modelo do Parque Fluvial do rio Llobregat, Catalunha, Espanha, enquanto uma potencialidade e ferramenta para o uso do planejamento e da ordenação territorial assim como um veículo de desenvolvimento regional. A questão de partida é como um parque fluvial pode relacionar as iniciativas que afetam a população local e se os parques levam em conta as representações sociais e como o seu processo de execução, contempla a paisagem e patrimônio.

INTRODUÇÃO

A região do Vale Médio Tietê, cuja ligação entre as cidades de Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz tem o rio Tietê como eixo, em sua bacia pertencente ao Sorocaba Médio – Tietê, no Estado de São Paulo, Brasil, possui ao longo de seu percurso um patrimônio diversificado, que é valorizado como bem cultural. Este patrimônio constitui-se de um legado, material e imaterial, com edificações, fazendas, festas, parques e paisagens que no transcorrer das últimas décadas tem merecido destaque pelos órgãos de preservação, assim como pelos meios científicos, que estudam a região.

Estas cidades tiveram seus primeiros assentamentos já desde o século XVII, com dinâmicas diferenciadas de cultura e economias, alterando a paisagem significativamente.

Em seu início era entreposto de bandeirantes, passando por uma forte economia de cana-de-açúcar e depois do café, sendo por fim ocupado para o setor industrial e de serviços. Todos estes períodos são marcados pela presença cultural que marca a sua paisagem expressivamente. Os municípios estudados ocupam a área deste trecho da bacia, algumas tendo seus centros edificadas às margens do rio. O que configura espacialmente as cidades como as antigas fazendas é o espaço formado ao longo do eixo do rio.

Hoje, os bens culturais que se formaram, de todas estas cidades, graças à conexão do rio, são valorizados pelo ponto de vista histórico, estético e simbólico, mas alguns se encontram ameaçados pela especulação, correndo o risco de serem descaracterizados ou, até mesmo, desaparecerem. Para isso é fundamental examinar de maneira mais aprofundada e multidisciplinar, as particularidades compositivas, materiais e imateriais de cada um dos patrimônios, apreendendo seus elementos estruturadores na lógica de um parque fluvial.

INFORMAÇÕES UTILIZADAS, RESULTADOS E REFLEXÕES OBTIDAS: UMA NOVA VISÃO PARA O RIO TIETÊ.

Para a área a ser analisada enquanto um parque fluvial este trecho de sua bacia conta com uma série de sete parques já constituídos: Estrada Parque APA Cabreúva-Itu; Parque dos Varvitos, Itu; Parque Rocha Moutonée, Parque das Lavras, Parque do Lago e Memorial do rio Tietê, todos em Salto e Parque das Monções, Porto Feliz. Além destes parques há a potencialidade de criação de um parque dos Matacões, entre os municípios de Salto e Itu. Estes parques além do caráter histórico da região, contam com santuários de natureza ricos tanto em fauna e flora, como em vestígios geológicos, o que será indicado nesta proposta de parque fluvial.

Ab´Sáber(2003) já distinguiu o *canyon* do Tietê à jusante de Cabreúva e à montante de Itu como um importante desfiladeiro, internamente revestido por uma densa floresta tropical biodiversa. A novidade reside no fato que nas poucas vertentes onde afloram matacões ou lajes de granito existem remanescentes minirrelictos de *mandacarus*, indicando que cactáceas precederam as florestas tropicais da região.

No campo do patrimônio natural há a definição e identificação destes elementos ressaltados por Carpi Jr. (2010) enquanto formas de percepção do território, que destaca a valorização do geopatrimônio regional, através dos seguintes elementos naturais do Vale do Médio Tietê: O destaque, segundo o autor, também fica por conta do *canyon*, como patrimônio natural fundamental. Destaca-se aqui que além deste elemento de interesse ambiental, formado pelos matacões, morros, grutas, cobertura vegetal variada, há também o interesse histórico como as fazendas e cidades.

Também como justificativa para as cidades e o espaço estudado, Toscano (1977), destaca os seguintes elementos:

- A forma geográfica de o rio percorrer este trecho encaixado em um canyon, área de grande beleza cênica.
- Área que ainda sofre os efeitos de poluição, mas apesar disto, mantém seu valor paisagístico.
- Diversidade de fauna e flora de Mata Atlântica e Caatinga. A região estudada pertence a uma área de APA (área de proteção ambiental).
- Potencial turístico evidenciado pelas fazendas, campings, parques, patrimônio industrial construído como a Usina Hidrelétrica São Pedro e manifestações culturais como romarias e cavalgadas.
- Cidades que já são estâncias turísticas como Salto e Itu e outras que têm a potencialidade de serem, pelo seu patrimônio arquitetônico e cultural da região como Cabreúva e Porto Feliz.
- Os matacões que se potencializam como área para criação de parque.

As cidades que compõem a bacia do rio Tietê no trecho estudado se comparam com as do rio Llobregat, Espanha por serem de porte médio, sujeitas a pressões, tiveram um passado de apogeu que ocorreu por diversas atividades econômicas e tinham o desafio de propor uma recuperação para agregar à sociedade que vive ao longo deste curso d'água, uma nova proposta do olhar sobre sua paisagem. A Espanha tem operado transformações radicais em seu tecido urbano, requalificando áreas centrais das cidades, áreas portuárias e antigas zonas industriais, entendendo que são regiões, de modo geral, dotadas de boa infra-estrutura e, no entanto, subutilizadas. Muitas dessas áreas envolvem vales e rios, cujas várzeas foram sendo gradativamente ocupadas e participam do escopo de requalificação urbanística.

Segundo Sabaté (2001) o valor da paisagem cultural na Catalunha, Espanha, tem uma tripla origem: no trabalho da administração pública sensível à questão, uma reflexão acadêmica por parte das universidades e por último às pessoas envolvidas com o território em questão, os amantes do patrimônio local. O sucesso dos projetos se deve ao trabalho em conjunto destes três grupos. Da mesma maneira se apreende esta conexão para o rio Tietê e por essa razão o seu estudo comparativo de forma a confrontar sua lógica de configuração, desenho e forma.

A pesquisa desta maneira reconheceu com os estudos realizados algumas questões:

- um trecho fluvial mais apreciável, preservando um cinturão verde;
- atividades de comércio, serviços e indústrias contemporâneas que reconhecem sua responsabilidade ambiental;
- uma rede de locais especializados de interpretação local e de museus de percurso que incluem centros de visitação e orientação temáticos. Eles narram a história do Tietê, desempenhando papel educativo;
- reutilização das antigas fábricas, fazendas e outros elementos arquitetônicos. Edifícios renovados que abrigam uma nova gama de atividades – hotéis e centros de conferência, escolas e instituições de ensino, residências para as

- comunidades locais, pesquisa de novas tecnologias espaços de escritórios, todos mantendo o desenho e o caráter do assentamento histórico; e
- uma rede viária requalificada associada com o rio e restabelecida como uma rota turística cênica.

PROPOSTAS AO DEBATE E REFLEXÕES

1. discutir o potencial ambiental de um parque fluvial através de sua legislação, estudos comparativos e de desenvolvimento regional como fator de recuperação de espaços degradados;
2. relatar a experiência do Brasil e da América Latina com os projetos de parques fluviais implantados em seus rios, enquanto uma solução de áreas degradadas.
3. discutir o conceito de parque fluvial;
4. considerar e identificar as fragilidades (ameaças) e potencialidades (oportunidades) dos parques fluviais, enquanto inclusão social;
5. analisar como inter-operacionalizar o patrimônio e os parques existentes na Bacia do Sorocaba Médio-Tietê, como resignificação de espaços público; e
6. recomendar o parque fluvial no rio Tietê, entre as quatro cidades propostas no estudo de caso.

REFERÊNCIAS

- AB' SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios da natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.
- CARPI JR., Salvador. Paper do VI Seminário Latino Americano de Geografia Física da Universidade de Coimbra, Portugal, maio 2010.
- SABATE, Joaquim et al. Projectant l'eix del Llobregat. Paisatge cultural i desenvolupament regional. UPC e MIT 2001.
- TOSCANO, João Walter. Diagnóstico Geral da Cidade de Itu para a implementação de um programa de ação cultural. São Paulo: CONDEPHAAT, 1977.



UNESCO, Patrimônio Natural, disponível em
http://www.unesco.org.br/areas/ciencias/areastematicas/patrimonionatural/index_html/mostra_documento. Acesso em 10/04/07